

ALBORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 247 do 5.º Ano—N.º 47

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 19 de Agosto de 1915

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

ECOS

Os... de «espera galego»

Um dia visitámos a cadeia—possilga do largo da Misericórdia e deparamos nela com cinco criaturas presas pelo horroroso e nefando crime de venderem lumes de pau. Dentre estas pobres vítimas da autocracia monopolista estava um velho de sessenta e tantos anos, condenado a quasi um ano de cadeia. Perguntamos que tribunal cometeria semelhante desumanidade e apuramos saber que esses criminosos eram cingidos a um processo sumário em que figurava de juiz—um agente do fisco!

Pois bem. Agora falou-se no parlamento em fósforos baratos de enxofre e ouviu-se dizer ali esta coisa fantástica: que se os tais lumes baratos não são postos à venda é porque os depositários da Companhia lhos não requisitam. Comédia!...

E se um dia, numa hora de angústia e de desespero, a falange dos desertados se agita em revolta acesa contra monopolistas que em nome dum sofisma mandam encarcerar mulheres e velhos, depois de julgados por agentes do fisco, se um dia tal coisa succede, são capazes de vir dali os representantes magnos do Capital clamar contra a «desordem social», a «anarquia», etc. talvez fundados no principio de que o dever dos pobres é comprar—por irrisão?—fósforos de luxo!

Amor próprio

O tenente Aragão «salvou a honra do convento»—disse Leote do Régo, propondo uma recompensa ao bravo militar.

Que não foi só ele—objectou o comandante Roçadas.

Nisto de recompensas succede sempre haver... concorrência.

grande acesso de loucura, a Europa suicida-se. Matam-se famílias inteiras. E porquê e para que? Porventura em nome da civilização. Invoca-se a Justiça, fala-se em direitos e em liberdade.

—«Original», diz já numa desesperada inclemência o tipógrafo.

O' homem, você quer alguma coisa de mais original que tudo isto que os jornais me anunciam—um povo que se diverte como se estivesse fadado para a suprema orgia do prazer, abrindo a boa Fe às orelhas num grande riso pavoroso, dansando sobre a morte e fartando-se sobre a miséria, e do que este mundo civilizado, hiperscientífico, universidades, leis, parlamentos, sábios, que numa fúria selvagem desconhecida do primata antropeide, se assassina... como o não fariam dois rufias enlonquecidos pelo alcool?

Fala um crente

Uma fiel prova de que o sr. dr. Afonso Costa não é inimigo da religião está nestas palavras dum jornalista católico:

«A vida religiosa desperta ou renasce, e intensifica-se nas suas variadas manifestações, apesar e até certo ponto por causa das leis com que elles espalharam que a Republica e o seu primeiro estadista quizeram «estrangular» o catolicismo em Portugal...»

Desperta... renasce... intensifica-se...—o quê?—a vida religiosa, «apesar e até certo ponto por causa das leis» com que elles espalharam que a Republica e o seu primeiro estadista quizeram «estrangular» o catolicismo em Portugal.

Já vêem que os efeitos são favoráveis à causa—e aquilo que é favorável deve, pelo menos, bendizer-se e aplaudir-se.

Casuística

Ao sr. dr. Afonso Costa já, por ataque, lhe chamaram—o restaurador da Igreja em Portugal». Para provar o dito põem-nos diante dos olhos a grande concorrência ás igrejas, o entusiasmo pelas procissões e obras de caridade cristã, e, para remate, o rendimento da taça do milagroso S. Torquato, nos seus 3 dias de festa. Ótimo!

A causa de Deus é pois—dizem os católicos—protegida pela «sanha demolidora» do sr. dr. Afonso Costa. Como é, sendo assim, que o odeiam?

Percebe-se, embora o não digam:—é que a congrua e mais o «pé de altar» experimentaram, com a Separação, um pouco daquela pobreza evangélica preçada e recomendada por Jesus aos seus apóstolos.

De resto, o rejuvenescimento católico, se por aí se apercebe, não é ainda tam puro que não esteja inquinado dum ódio mortal a esse a quem os católicos de vem o reconhecimento de haver sido «o restaurador da Igreja em Portugal»—como numa obra católica há pouco dada á publicidade a sua autora assinala.

Descaracterizados

O Porto rejubilou com a proposta do ministro que lhe dava... uma fábrica de bachareis,—o Porto, que é essencialmente industrial e comercial! Não dá certo.

Um dia, um ministro lembrou-se, para atenuar a crise cerealífera, proibir durante um periodo de anos a plantação da vinha; outro, para evitar que houvesse mais officiais que soldados, reduziu o número de candidatos na Escola de Guerra. Ora se a crise de abundância dos doutores é tal, no nosso país, que até já fingem não o serem aqueles que o são, como diabo é que o Porto rejubilou com a promessa duma escola de Direito, quando a sua aspiração apenas devia ser a de possuir escolas comerciais e de técnica industrial?!

Tudo fora dos eixos—á matroca!

Venha o diabo...

Berrou-se no parlamento contra a indústria dos feiteiros, curandeiros e droguistas, com o fundamento de que estes exorbitam no seu papel com prejuizo dos médicos... e mais da saúde pública.

Filhos de Esculápio, perdoai, mas a tal saúde pública evocada, por vezes, não sabe qual dos charlatanismos lhe é menos nocivo. Embora a sciência médica se esforce por não considerar obra de fancia a vida do semelhante—caso é que se morre algumas vezes mais depressa da cura do que da doença! *

Turismo

A Sociedade Propaganda de Portugal anda empenhada em tornar familiar deste povo—que vive, sem ter dado por isso, no país do turismo—a idea de que todas as nações progridem quando os baivistas e patriotas fazem valer as belezas naturais da sua terra, os monumentos e museus que em si encerram aos olhos do estrangeiro.

Guimarães deve pensar também um pouco neste assunto, fundando uma secção da referida Sociedade de Propaganda.

Polos opostos

O prelado fundou uma Congregação de Doutrina Cristã em obediência a uma enciclica papal. A congregação propõe-se promover «escolas de religião destinadas a instruir sobre as verdades da fé e os preceitos da vida cristã, a juventude que frequenta as escolas públicas onde se não dá lugar algum à religião.»

E' bem entendido isso. Fora das escolas e das horas escolares cumpre o padre o seu dever fazendo o ensino da catequese. Ficam assim divididos os campos, sem que o ensino dum embargue a pregação do outro.

Verdade dogmática (!)

Escreve um padre amigo do Index Expurgatório:

«A liberdade de imprensa, por obra e graça do democratismo, está reduzida à ultima expressão.»

Está, sim, reduzida à ultima expressão de decadência moral o uso que se faz dessa liberdade. A liberdade, segundo este padre, é a liberdade de fazer mal.

O jornal onde elle escreve, o «Echos...», é por vezes o repositorio de todos os insultos da demais imprensa... estercurária. Se quizerem uma amostra, nós damos-lha, embora com repugnância, para que veja o leitor como elles gemem ao péso dos duros grilhões da escravatura do democratismo.

Farçantes!

Implacável, o tipógrafo—«falta original... Venha o artigo de fundo!»

Uma brusca mudança de tempo, com ameaças nervosas de trovoadas, ainda mais nos deprime na monotonia estival, tam desoladora para todos os que trabalham sem o ar fresco do descanso.

—«Mais original!» E então, já numa apoplexia irritada, é todo o humilde povo trabalhador do jornal que espantadamente nos sacode—«Nem um artigo de fundo! Pode lá ser...»

Efectivamente, na via reduzida do nosso jornalismo, todavia excessivamente abundante para o interrogativo número dalguns leitores distraídos, seria crime de pena maior não aparecer de entrada, a cada exemplar, uma discursiva caciãna, que, afinal, remoe com invariável mesmice, vice-versa, a mesma grita bundada de esfarrapamento político—agarra que é canalha, fora talassa, morra o formiga. E há quem resista impune, nos que leem e sobretudo nos condenados a tais anacreonticas galeras, a este super-cancro de envenenamento visceral!

Mas hoje, com este céu farusco, ligeiros pingos de água tantalizando a sêde áspera dos campos?

Falta-nos, decididamente, o inconsciente heroísmo, único nesta disposição capaz de atender as imperiosas reclamações do tipógrafo.

Abrimos, na ânsia da sombra dum atomo de idea, os jornais, que devem vir fresquinhos e catitas depois da greve no Pôrto.

Condenarão, porventura, aquela malandragem engraiadorial que ali, na Praça Nova, assalta com marroquina violência quem quer que se atreva a usar botas, esticando as orelhas da policia para que ponha termo à horrível imprecia, bastante a obrigar o incauto viajero, apenas desembarcado em S. Bento, a refugiar-se no combóio que logo o transporte... onde viaja a liberdade de cada um limpar as botas quando lhe aprouver?

Os jornalistas do Pôrto não repararam em tam comesinha necessidade, como também não viram umas tristes e enfezadas rapariguitas de doze, treze anos,—seios abrindo

agudamente num botão descorado, uma palidez cigarrenta que lhes traz à face o cansaço avelhentado do vício, p'rá li eternamente serigaitando no Passeio das Cardosas.

E' claro que a nobre instituição da imprensa tem uma missão divina a cumprir e que lhe não sobeja tempo de examinar estes pequeninos nadas—infinitamente pequenos, todavia característicos na urbe. Pois os jornais serviam dum pitoresco recordando, na evocação dantesca, as gravuras infernais de Doré.

O país diverte-se. Norte a sul é tudo festa—touradas, música, foguetes, vinho e mulheres. Núvens de pó circundam por todas as estradas.

As ranchadas caminham, sem descanso, das gualterianas para S. Bento e Abadia, para a Póvoa, para Viana.

O nosso céu, tradicionalmente azul, anda algodoadado com a espessa fumarada dos foguetes e o esguio quarto da lua, apenas alumiado na serenidade da noite, é imediatamente atacado pela multicoloração bizarramente gaiata dos aerostatos pingando do alto—olé, bravo, viva!—lágrimas de fogo. O ar vibra de eanções alegres, redemoinhando, palmeadas, saracoteadas, ascendendo ainda como a expressão do desejo dos corpos de maneis e marias que as lançaram ao desafio, cantigas que são beijos ardentes e lentamente esmorecem num longo suspiro. Carros, com raios, traquitanas, automóveis correm arfantes vomitando gente. Bebe-se heroicamente e a pança cheia, ingurgitada, não descansa, insaciável.

Longe, falam agora os fios telegráficos, a guerra continua. Na linha ocidental, feroz o duelo de artilharia, ataques e contra ataques, acção violenta da infantaria, luta corpo a corpo à baioneta—morreram, lado a lado, quarenta mil homens.

Os italianos avançam, os russos vão, em ordem, retirando—os campos ficam cobertos de cadáveres. Catedrais bombardeadas. Cidades em ruínas. Casais fumejantes. Lares destruídos. Os aviões lançam petardos—é um velho, uma criança que morre. No mar, os submarinos sepultam viajantes e mercadorias. Num

Velha herança

Um oposicionista parlamentar disse, sem papas na língua, esta tremenda... banalidade:

«Há funcionários superiores, chefes de repartições e directores gerais que tem cometido faltas graves no exercício do seu cargo.»

«E o regimen novo ha de resgatar um país com vícios destes inveterados até á medula, com um funcionalismo que molejava do ex-ministro Estêvão de Vasconcelos por este comparecer na repartição á hora dos porteiros?»

O regimen, sim, resgataria o país, se por desgraça nossa os outros que depois vieram se não tivessem calhado admiravelmente com esta mándria de herança.

Quando muda?

Um dia, que já vai tonge, atravessa a cidade, tendo metido a cabeça no cubículo da Estação Central do Correio e Telégrafo, desta cidade, o director dos ditos serviços, sr. Antõnio Maria da Silva. Como rasto desta visita official ficou a esperança de que o correio ia mudar para edificio apropriado e decente.

Mas qual! Aquilo ficará para recreio dos que se divertem com coisas pitorescas.

CARIDADE

«Nunca haveis notado quanto o pobre se comove e de quanto reconhecimento se possui ao ver que alguém superior a elle baixa, (ou se eleva, para falar com mais propriedade), a enxugar-lhe o suor da fronte, a estancar-lhe o sangue das feridas, a prestar-lhe em suma o auxilio material mais insignificante e passageiro?»

«Nunca haveis notado o magnifico influxo que exerce a delicada mão que não receia tocar na sua calozza e forte, ou a voz suave que, num tom a que não está habituado, lhe dirige palavras de consolação e conforto?»

«Nunca vistes como elle se sensibiliza quando uma pessoa bem mais poderoso do que elle, que de si nada precisa, nada espera, nada receia, abandona as suas diversões, as suas comodidades, para ir em seu auxilio no periodo mais agudo e áspero das suas desditas, atrostando privações, dificuldades e não raro a morte?»

Quem assim se expressa é a insigne escritora hespanhola já falecida — Concepcion Arenal, — porventura uma das pessoas que menos escreveram por simples amor da arte (o que é bem pouco, diga-se de passagem), mas sim por um alto, um virtuoso desejo de melhorar as coisas, melhorando em primeiro lugar o moral das creaturas.

Nessa ordem de idéas a illustre senhora dedicou-se em especial ao saneamento das prisões e dos hospitaes, tanto sob o ponto de vista material, ou higienico, como também sob o ponto de vista moral, e aludindo ás vantagens que derivam sempre da aproximação entre opulentos e indigentes, entre sábios e ignorantes, entre felizes e desgraçados, foi que ela traçou as linhas acima, traduzidas por nós de uma das suas mui numerosas obras.

Concepcion Arenal, formulou alvitres para melhorar o serviço de socorros dos miseraveis, entre elles, como já dissémos, se suprimisse o folhetim da «Gaceta», a secção de variedades e os artigos do teatro, deixando-se á disposição da Caridade o espaço que occupam...

De tal maneira tem sido irregular a conduta da Imprensa, arvezado o seu critério, detestavel a orientação, que já há umas duzias de anos a illustre e bondosa dama julgava oportuno dirigir-lhe aquelas delicadas ironias, tanto mais cabidas, quanto se trata, no jornal visado, nada mais e nada menos que do «Diário do Governo» de lá.

Luis Leitão.

Algumas considerações sobre a modificação do contracto da luz eléctrica entre a Câmara Municipal de Guimarães e o respectivo concessionário, modificação feita em consequência das deliberações camarárias tomadas nas sessões de 12 de Fevereiro e 23 de Abril de 1913.

O consumo de energia eléctrica pelo primitivo contracto era de:

360 lâmpadas, carvão, 16 velas a 3,5 watts por vela, acesas durante 3.827 horas	77:153 Kwh.
6 ditas, ditas, de força triplicada durante o mesmo tempo	3:857 "

81:010 Kwh.

O consumo de energia pela modificação feita ficou reduzido a:

360 lâmpadas, metálicas, a 1 watt por vela, acesas durante 3:827 horas (de 32 velas)	44:087 Kwh.
6 lâmpadas de 100 velas, metálicas, a 1 watt por vela	2:297 "

46:384 Kwh.

Diferença a favor do concessionário

34:626 Kwh.

A Câmara pagava pelo primitivo contracto:

366 lâmpadas a 13000	4:758000
O que dava para o custo do Kwh. 58,733.	

Com a modificação ficou pagando:

366 lâmpadas a 12000	4:390000
O que dá para o custo do Kwh. 94,676	

Diferença a favor do concessionário pouco mais 60 %.

A Câmara, pelo primitivo contracto e por 81:010 Kwh. a 58,733, pagava	4:758000
Com a modificação, ficou pagando por 46:384 Kwh	4:392000

Isto é, vendeu ao concessionário por	366000
O que lhe paga anualmente por (81:010 — 46384 X 94,676)	3:278035,5

Logo, diferença a favor do concessionário (anualmente) 2.912\$00

Mas, o concessionário ainda teve uma grande generosidade: concedeu que ficassem acesas toda a noite as 22 lâmpadas de 200 velas (contracto de 30 de Novembro de 1912) encargo que o dito concessionário avalia em 680000

Pelo que unicamente reservou para si, pela reforma de contracto, e insignificante lucro liquido de 2:232021,5

e mais dez anos de prorrogação do prazo do contracto.

Depois de expôr o que acima fica descrito, diz: — Como compensação de tam generosas ofertas, não só para o público como para o consumidor, o segundo outorgante (concessionário) apenas pretende que a Câmara torne já efectiva a prorrogação, etc., etc. E ainda:

Que em virtude da concessão da prorrogação ficam funcionando durante toda a noite as 22 lâmpadas de 200 velas que pela condição 2.ª do contracto de 30 de Novembro de 1912 só funcionavam até á meia noite, obtendo se assim mais um beneficio a favor da Câmara, etc., etc.

Faz lembrar aquele pacóvio que fez uma promessa a determinado santo por ter partido uma perna podendo ter partido as duas.

Centro Republicano de Guimarães

Acta da sessão extraordinária de doze de Agosto de mil novecentos e quinze.

Aos doze dias do mês de Agosto de mil novecentos e quinze, nesta cidade de Guimarães e sala das sessões do Centro Republicano de Guimarães, Rua Dr. Avelino Germano, pelas 21 horas, reuniu a direcção deste Centro, sob a presidência do cidadão José Fernandes Guimarães, por ausência do respectivo presidente, estando presentes os membros da direcção, cidadão Joaquim de Sousa Neves e Óscar Amadeu Moutinho. Aberta a sessão, o cidadão Fernandes Guimarães expôs as razões que o levaram a convocar esta sessão extraordinária, mostrando aos seus colegas um cartão postal que particularmente lhe foi dirigido da Povoia de Varzim pelo cidadão A. L. de Carvalho, presidente deste Centro, que atualmente se encontra em gôso de sessenta dias de licença, no qual pedia para o Centro se manifestar sobre a penúltima parte das considerações que havia feito na sessão ordinária de trinta e um do mês passado, relativas ao jornal «Alvorada». Depois de bem discutido o assunto, no qual todos os presentes manifestaram desejos de que o cidadão A. L. de Carvalho continue á frente do seu jornal, que tam brilhantemente

tem dirigido, foi pelo cidadão Fernandes Guimarães apresentada a seguinte — moção:

«A direcção do Centro Republicano de Guimarães, reunida extraordinariamente para apreciar a attitude do seu digno presidente, cidadão A. L. de Carvalho, que nesta data se encontra em gôso de licença, sobre a sua persistência em não querer continuar como director da «Alvorada», jornal de que foi fundador e que com tanta intelligência, dedicação e independência vem dirigindo desde a implantação da Republica,

Resolve dar todo o apoio ao seu digno presidente, atendendo aos serviços que elle tem prestado ao partido Republicano local, como jornalista e inda pelas razões acima expostas, e instar com sua Ex.ª para que desista do seu intento, continuando, portanto, á frente do seu jornal e dentro da mesma esfera politica a prestar os mesmos serviços que tam desinteressadamente tem prestado ao nosso partido».

Esta moção foi aprovada por unanimidade, sendo em seguida apresentada pelo mesmo proponente mais a seguinte proposta:

«Proponho mais: que a resposta a dar ao cidadão A. L. de Carvalho seja a cópia fiel da acta desta sessão».

Sendo vinte e duas horas, e não havendo nada mais a tratar, foi pelo presidente encerrada a sessão da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser por todos assinada.

Instantâneo

De conversa com um amigo...

Uma cidade inteira o conhece... Nela soube rir como ninguém, e nem ao deixá-la o desapezou...

Lê-se-lhe no rosto sinais de grandes e cruéis sofrimentos... Todavia, a jogar a ironia parecemos um Bocage, a conservar é um mestre...

Não lhe souberam fazer justiça. Teem-lhe ensinado a endurecer o coração, a elle, que do mesmo foi victima; e apesar disso o seu bairrismo, o amor á sua terra são cada vez mais entranhados. E' um vimaranense de antiga tempera...

Passa a vida entregue a dois amores: o seu Jaiminho, que se lhe morrera, duas covas se abriam... e os seus livros, os melhores amigos.

Naquela miscelânea de assuntos, ora jocosos, já literários, ora bem dolorosos, nunca perde a ocasião de ir dedilhando o rosário das suas amarguras, ou, como dizia Goethe, vai fazendo da sua dor um poema...

Este amigo, que é desses que se encontram uma vez na vida, este colega, que auscultamos constantemente na convivência, teve para nós um dito, não daqueles que fazem rir a bandeiras despregadas, mas d'essoutros que julgaria-mos uma ofensa, se não conhecessemos a sua lialdade, da qual a ninguém é licito duvidar.

Há três anos que nos entregamos á sacrossanta missão de educar a Juventude, missão bem dolorosa, sim, mas também de prazeres inefáveis; e não duvidamos em afirmar que lialdade e camaradagem iguais poderão ter havido; maiores, não!

E, passando agora destas expansões de amizade á nossa cavalleira, eis o dito: — Você tem habilidade. E sendo um empregado superior do Internato, deve fazer gemer os prelos sobre o mesmo...

—Eu... habilidade... não ofenda, meu amigo...

—Sabe que nunca o fiz...

—Reconheço, mas devo dizer-lhe que só sei escrever frioleiras. Demais, a minha pena não é de aço... Se a minha espargisse a luz que da sua brota ainda na «Alvorada» e no jocosos «Melro»... e que em tempos afastados não menos brilhou nas colunas do «Imparcial» e do «Comércio»...

—Obrigado. E' gentil... Mas, olhe, fale do Internato...

—Mas que dizer... Repetir o já dito, é supérfluo! Para o meu amigo só é grande o que fôr de Guimarães...

—Não! Eu só faço justiça á minha terra, apesar de ma não terem feito a mim... Mas, ela virá.

—Falemos do Rio de Janeiro...

—E' uma terra opulenta, grandiosa... mas... hoje, o Internato...

—Bem! Dê-me os tópicos...

—Olhe, diga que no norte do país não há colégio igual ao Internato Municipal, em que os alunos, a pé enxuto, livres das intempéries, podem frequentar as aulas do liceu... Pôde até dizer que em Portugal não há colégio similar, que, pela módica quantia de 120000, dê tratamento tão abundante, tão variado, e extremamente esmerado, em cinco refeições distribvidas... Diga mais: as melhores classificações do liceu — 1.ª, 17, 18 valores, na 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classes do liceu foram obtidas por alunos do Internato Municipal; que todos os alunos do 1.º e 2.º grau ficaram aprovados, e alguns com distincção, destacando-se entre elles o menino Agnelo Pacheco, que todo o Júry elogiou publicamente. Fale daquelle balneário, como não há outro nesta cidade... Fale d'esses dormitórios, alagados de luz

e varridos de ar, que entram a jorros por dezoito janelas, amplas, rasgadas... Dos confortáveis recreios de inverno, e d'esses amênos passeios da cêrca, no verão... Diga ainda que os alunos do Internato teem no Dr. Eduardo, não bem um Director, mas um Pai...

—O que para nós é um mal, hein...

—Adeante... Desenvolva estas ideias...

—Não, meu amigo; sustento o que disse no principio. Só sei dizer frioleiras... Nos seus tópicos lacônicos, afinal, está feito o elogio. Mas, se alguém duvidar, que faça como S. Tomé. Venha vêr para crêr...

Outra coisa... Está resolvido a continuar a viver entregue a essa vida ascética, neurastênica, duma melancolia que depaupera o arcabouço mais resistente?

—Olhe, meu caro, há cinco anos o scenário era o mesmo... Os homens é que são outros. A vida é uma dolorosa comédia...

O Destino, uma triste ironia...

—Adeus, Sr. Jerónimo Sampaio...

—Adeus, meu amigo... O'timas férias e saudades a Vizela...

X. Y. & Z.

INTERNATO MUNICIPAL

Algumas noções de moral

Conversas com os alunos (1)

Para evitar as fermentações, assegurar a sua limpeza e perfeição e atenuar e restringir os micróbios convém lavar os dentes duas vezes, manhã e à noite, recomendando-se o emprêgo de pastas ou pós, que não tenham muitos ácidos ou substâncias nocivas que dissolvam ou gastem pela fricção mecânica o esmalte, e bochechar depois da comida com água pura, tepida, aromatizada com algumas gotas de alcool de mentho ou de elixir.

Para o equilibrio do sistema nervoso deve evitar-se a fadiga, sabendo descansar e sabendo dormir. O sono é o melhor retemperador de forças. Há pessoas noctivagas, que se desabituaem de dormir o tempo indispensável — mas também não fazem mais nada, como um célebre sujeito que a ganhar a vida andou pelos teatros e feiras longo tempo sem comer e sem dormir. E' um modo de vida, raro e de precalços — a saúde arruina-se, a morte não se faz esperar. Succeder a um trabalho fisico um trabalho intelectual não é descansar. Depois dum trabalho do espirito, o estudo dessas lições, perder um recreio em exercicios musculares violentos é apenas acrescentar a uma fadiga outra fadiga. Importa assim repartir sabiamente, com método e disciplina, as horas — as horas em que se estuda e trabalha, em que se brinca, se desinvolva e exercita o corpo, as da alimentação e as do repouso.

Gosto muito de passear longas horas pelos campos e tenho notado que ha muita gente que não sabe o que é um passeio. Vencem-se distancias com facilidade sabendo medir e regular o andamento. O exercicio é excelente, acelera a circulação, dentro em pouco o coração bate alegremente, o cérebro revive, o olhar consola-se! Um problema, que nos acabrunhara, numa espontânea facilidade é resolvido. Ocorre-nos uma ligação de idéas á procura da qual penáramos. Acalmam-se os nervos, o pensamento decorre numa doce tranquillidade, encontramos o repouso. E' que houve um trabalho, como direi? subconsciente que orientou e fixou a vontade, mas que não pode produ-

(1) Vejam os n.ºs 222, 227, 231, 232, 238, 241, 242, 243, 245.

zir-se se nos deixarmos vencer pela agitação, se aborrecermos distraídos a natureza, como reconhecêsemos, pela ter visto de fugida, uma paisagem nas minúcias da côr, na sinuosidade do desenho, em toda a beléza a mais íntima e infinitivamente variada. O passeio é um divertimento, uma ginástica e uma lição.

O sono é indispensável á reparação nervosa. Ha também quem não saiba dormir e acorda mais fatigado do que ao deitar-se. Uns escolhem posições incômodas, esmagando o coração, enchendo o estômago a que dificultam o trabalho regular e extenuam, vindo, por isso, a levantarem-se com a cabeça pesada, o sangue escuro, o cérebro entorpecido, outros, naquê le primeiro tépido conforto do ante-sôno, andando propositadamente com o espirito á procura de imagens, que, depois, na inconsciência do sonho, os levam por um mundo perturbante de fantasias, em pesadêlos convulsivos, escachoando no cérebro alucinações desvairadas que necessariamente fatigam e entristecem.

(Continua)

Eduardo d'Almeida.

Desprezemos os jornais difamadores

Hoje, muitas vezes, o jornal serve de tribuna aos difamadores. E' certo que, difamados, temos o direito de responder num artigo duplo do artigo que ataca; mas as leis são mal feitas e difícil é obter do jornal que calunia uma indemnização. Assim os adversários da liberdade, sabendo que a inveja é o mal da democracia, teem tentado desontar os melhores servidores do país, o que muitas vezes teem conseguido.

Devemos ter profundo desprezo pelos jornais que admitem a difamação.

Os periódicos são redigidos por jornalistas que muitas vezes são frívolos, parciais: os artigos d'estes estão necessariamente cheios de erros. Além disto, um periódico que se publica todos os dias, é redigido com pressa febril, excluindo toda a pesquisa da verdade, o que exige longas e pacientes investigações. Mais ainda, um periódico defende um partido e ataca adversários: o espirito de partido exclui o cuidado da verdade e da justiça: é o espirito de guerra que só procura fazer mal aos inimigos até com a mentira e com a calúnia.

Não sejamos polichinelos

Conhecem o polichinelo Guignol. As crianças julgam que é Guignol quem fala: os grandes já sabem que é algum escondido quem fala por êle e quem lhe faz mover os braços e a cabeça.

Todo aquê que lê um periódico e crê tudo que lê nele não é cidadão livre: não pensa por si; são os periódicos que pensam em seu lugar e o levam a falar como polichinelo. E' preciso examinar a verdade do que se lê.

E' Polichinelo o que crê sem provas

Se houver num artigo erros de informação; se o autor dele for violento, parcial, de intenção reservada, suspeitemos. Se ataca um partido ou um homem, sem dar as provas de todas as acusações, não os leamos nunca mais: é um invejoso, um rancoroso e um caluniador. Considera os assassinantes tolos, porque conta leválos a crê sem provas. Todo o redactor de periódico que insinua calúnias conta nossa fra-com a queza de espirito, distrai nossos ruins sentimentos de inveja ou de ódio. E' Polichinelo, movido por maus, o que acreditar sem provas.

Um periódico é violento porque despreza os seus leitores

Um periódico é violento, porque conta com a leviandade e es-

Internato Municipal de Guimarães

Com direcção e administração autónomas

Instrução Primária

Vai montar-se uma *aula-modelo*, para o que se contratou um novo professor habilitadíssimo. Alunos internos e externos.

Instrução Secundária

Curso dos Liceus—No Liceu de Guimarães, no mesmo edificio.

Curso de 6.º e 7.º classes—Habilitação por distintos professores.

Para este curso admitem-se externos.

Instrução Profissional

Curso de Comércio—Indispensável a todos os que se dedicam á vida comercial ou desejem sair do paiz. Scientificamente organizado, competentemente dirigido, técnico-prático. Internos e externos.

Admite-se a matrícula avulsa em qualquer ca-deira.

Preços convencionais para os empregados do comércio.

Instrução Artística

Atelier-escola—Expressamente construido.

Cursos de desenho e pintura—Professor o distinto artista Abel Cardoso, pintor, professor da Escola Industrial.

Aula de Música—Canto e dança—Funcionando agora diariamente.

Educação Física e moral

Inspeção Médica permanente. Quartos especiais para doentes.

Aula de Higiene—Gratuita e obrigatória para todos os internos.

Balneário—Duches, banhos em tinas de mármore.

Educação moral e civil

Palestras e conferencias todos os sábados, ás 19 para as 20 horas, ou aos domingos de manhã.

Ginásio académico

Vai inaugurar-se em Dezembro. Exercícios físicos. Sessões literárias e musicais.

Grupo de Escoteiros

Sala de armas.

A melhor casa na provincia pelas suas condições higiénicas que desafiam qualquer confronto.

Tratamento abundante, géneros de primeira ordem, escrupulosamente limpo.

Direcção pedagógica moderna. Nova *direcção disciplinar* por um ilustre professor da mais comprovada competência.

Completa liberdade religiosa, atendendo-se e respeitando-se escrupulosamente as indicações das famílias.

No primeiro trimestre tem de realizar-se:

a) Um sarau literário, para o que serão convidadas as famílias dos alunos;

b) Uma excursão de estudo com uma prelecção sobre história;

c) Visita a fábricas;

d) Exercícios pelo grupo de Escoteiros.

Pedir informações á *Secretaria do Internato Municipal—Guimarães*.

tupidez dos leitores. Os redactores tem-nos em muito desprezo para apelar para a sua razão.

Supõem-nos crédulos a ponto de crerem nas acusações e nas histórias as mais inverosímeis, só apelam para os ruins sentimentos, odio e intolerância. Bonito cumprimento feito aos leitores.

Outros periódicos acolhem cartas anónimas as mais rancorosas. Ao passo que para julgarem um scelerado, tomam todas as precauções de equidade: tomam-se informações, convocam-se testemunhas de defesa, esse periódico julga um homem honrado sem informação, sem cuidados de im-

parcialidade e o cidadão não tem nenhum recurso facil contra um periódico caluniador.

Sejamos desconfiados

Estar-mos sempre acautelados, não é facil, porque a força de ler as mesmas aflições num periódico perde se o hábito de reflectir, e o bom senso embota-se. Se não quizer-mos ser dos polichinelos que recebem idéas já feitas, se quizermos ser cidadãos de intelligência livre, não os acreditemos com facilidade. A desconfiança é necessária ao cidadão e tudo deve examinar com a sua razão.

Dum desconhecido.

Noticias

Câmara Municipal—Por falta de número de vereadores não se realizou a sessão da Comissão Executiva.

Providências—A' digna autoridade administrativa pedimos providências para que a Rua de Egas Moniz seja devidamente policiada durante a noite e o dia, pois que existem ali moradores que insultam os transeuntes que por lá passam.

Em Guimarães—Encontra-se nesta cidade o sr. Alvaro Penafort, escrivão de direito, substituto, em Celorico de Basto.

Garraiadas—Promovida por um grupo de *aficionados*, de Guimarães e Pôrto, realiza-se no redondel do Campo do Picôto, uma garraiada no próximo domingo, em que serão lidados 8 bravos garraios expressamente apartados na ganaderia do sr. Manuel José Custodio, de Vagos.

Em Visela realizam duas excellentes garraiadas, sendo uma domingo, 22 do corrente e a outra na quarta-feira, 25.

Parabéns—Nas Escolas Centrais fez exame de instrução primária, 2.º grau, o aluno Edmundo Augusto de Sousa, do «Internato Municipal», obtendo a classificação de distinto.

E no Liceu fez ultimamente exame de 3.ª classe, o aluno Manuel Gomes de Almeida, do mesmo «Internato Municipal», obtendo a honrosa classificação de distinto, com 17 valores.

ANUNCIO

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assinado, correu seus devidos termos um processo de acção de separação de pessoas e bens, requerido por D. Maria Ferreira, que também usa o nome de D. Maria Mendes Ferreira, contra seu marido João Alves Pimenta, ambos desta cidade, e nesse processo, em audiência de julgamento de 12 do corrente mes, foi resolvido unanimemente, pelos vogais do conselho de familia, autorizar a separação de pessoas e bens da Autora e do Réu, deliberação que foi devidamente homologada por sentença da mesma data, o que se publica para os efeitos legais.

Guimarães, 14 de agosto de 1915.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Câmara Municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 27 do corrente mes de Agosto, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento do caminho público desde o lugar do Córgo ao do Pontido e dêste á Estrada Na-

cional n.º 31, da freguesia de Silvares, d'este concelho, que consiste na construção de parecimento de calçetaria e aquedutos para passagem de águas de réga e empurros, sob a base de licitação de 232\$00.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 7 de Agosto de 1915. E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Serafim Rodrigues

Solicitador encartado

GUIMARÃES

Éditos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartório de escrivão do 1.º officio correm éditos de trinta dias que se começarão a contar da última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para na segunda audiência posterior ao prazo dos éditos verem acusar a citação seguindo-se os mais termos da lei, na justificação avulsa para habilitação de herdeiro requerida por Alberto Veloso de Araujo, viuvo, proprietário, morador na freguesia de Lordêlo, desta comarca, e na qual este alega: Que em 15 de Abril de ano corrente faleceu na sua residência da Quinta de Cabo e Lordêlo, freguesia dita de Lordêlo, sua mulher D. Mecia Elvira da Silva Araujo; Que esta morreu sem deixar ascendentes nem descendentes e ab intestato, motivo porque o justificante, como seu marido, é o seu único e universal herdeiro; Que na herança da justificada se compreendem bens mobiliários e imobiliários, títulos de crédito e outros haveres;

Que o justificante é o próprio que está em juizo e justificada a própria de que se trata; Que assim deve ser julgado habilitado como único e universal herdeiro de sua mulher D. Mecia Elvira da Silva Araujo, especialmente para averbar em seu nome quaisquer papeis de crédito pertencentes á herança da finada, receber juros e dividendos vencidos e vincendos, registar em seu nome na Conservatória quaisquer prédios, cancelar registos e tudo o mais necessário para todos os efeitos legais.

As audiências dêste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras não sendo feriado, por dez horas, no tribunal sito na rua do Gravador Molarrinho, da cidade de Guimarães.

Guimarães, 7 de Agosto de 1915.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão do 1.º officio, Armando da Costa Nogueira.

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL

PORTUGUÊS

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

SÊDE SOCIAL: Travessa de Santo António da Sé n.º 21

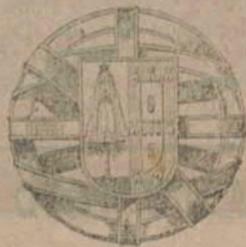
DISPONIVEL

LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortização e depreciação dos títulos, é inferior a 7%, tendo os mutuários a faculdade de antecipar, os seus empréstimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contracto.

Recebe e guarda nas suas magníficas CASAS FORTES quaisquer papéis de crédito «encarregando-se de receber os respectivos juros».

Pedir esclarecimentos ao seu correspondente nesta cidade EDUARDO M. D'ALMEIDA JUNIOR ou directamente à Sêde da Companhia.



Casa Penhorista Vimaranesse

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO & ROCHA

legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papéis de crédito

Rua da República, 144—GUIMARÃES

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Leiam todos—Senhoras e Homens!

Dois assombrosos inventos científicos!!!

AMOSTRAS GRÁTIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineficazes específicos anunciados para os mesmos casos, **forneçamos, de graça**, os nossos dois preparados, a título de reclamo, para que se possa avaliar os seus surpreendentes efeitos. Quem nos remeter 100 rs., receberá uma elegante caixinha «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importâncias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rótulos, etc.

OBSERVAÇÃO—Só se recebe em pagamento vales postais, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DOS CABELOS

de E' Richard, químico-perfumista de Paris.

é o melhor tónico capilar!

E' o único que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermia a caspa (causa principal da calvície) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensível asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos efeitos.

Preço

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio registado 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1\$030 rs.

O CRÈME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e lábios, cieiro, vermelhidão e escamas farináceas, desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre de maneira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó de arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

E' usado, igualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pálido, anémico e extremamente feio em formoso, adquirindo uma cor sãdia dum delicado setim e frescura.

Preço

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 rs.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saúde.

Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 167, 2.º—LISBOA

Confeitaria Parisiense

—DE—

DOMINGOS VINAGREIRO & F.ºS

Grande e variado sortido em pasteis.	Especialidade em café á chavena da conhecida marca "A. Brazileira,,"	Bombons e rebuçados de todas as qualidades.
Variedade em doces.		Massas e farinhas alimenticias.
Especialidade em doce de ovos.	Serviço de chá	Chá café chocolates e cacáu.
Vinhos de mesa, finos e espumosos.		Mercearia de primeira qualidade.
Champagnes, Cognacs e licores.	Manteiga da Cooperativa Vimaranesse	Especialidade em queijo da Serra.
Bolachas Nacionais e Estrangeiras das principais fábricas.	Lunch's Sandwichs	

Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

No Cidadão